

dx.doi.org/
10.23925/1984-3585.2023i28p5

Editorial

Licensed under
[CC BY 4.0](#)

Por Lucia Santaella¹

Supervisionado muito de perto por Lucia Santaella, este manual é fruto de um trabalho coletivo, o resultado de estudos e discussões desenvolvidas em vários meses até chegarmos a este ponto que o grupo julgou satisfatório. O trabalho nasceu da constatação de que alguma iniciativa deveria ser tomada em prol do desenvolvimento ético para o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no meio acadêmico. Esse uso não depende de qualquer conhecimento de qualquer espécie sobre quais são as determinações e como age a IAG. Desde a instauração das redes sociais, os usuários digitais acostumaram-se a ocupar seus espaços sem nenhum entrave. A IAG entrou nesse fluxo, em que tudo é facilitado para a habitação em uma ecologia tão amigável quanto ocultadora de todos os efeitos colaterais que provoca. Não é casual o verdadeiro tsunami provocado pelo ChatGPT, um multi tarefeiro conversador e solícito, sempre pronto não só a ajudar, mas também a fazer por nós. Aí mora o perigo. Este manual contém não apenas um guia ético, mas deve funcionar como um alerta ético no campo da educação. Na verdade, enquanto a IA preditiva lida sobretudo com riscos, a IAG tem na ética sua chamada magna. Educar para a ética tornou-se mandatório.

¹ É pesquisadora IA do CNPq, professora titular na pós-graduação em Comunicação e Semiótica e em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP). Doutora em Teoria Literária pela PUC-SP e Livre-docente em Ciências da Comunicação pela USP. Publicou 56 livros e organizou 33, além da publicação de quase 500 artigos no Brasil e no exterior. Recebeu os prêmios Jabuti (2002, 2009, 2011, 2014), o prêmio Sérgio Motta (2005) e o prêmio Luiz Beltrão (2010). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0681-6073>.